



Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Pesquisa em Psicologia em Foco 2

Atena
Editora
Ano 2019

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Pesquisa em Psicologia em Foco 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P474	A pesquisa em psicologia em foco 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Pesquisa em Psicologia em Foco; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-368-2 DOI 10.22533/at.ed.682190506 1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. II.Série. CDD 150.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um fotógrafo-artista me disse uma vez: veja que pingo de sol no couro de um lagarto é para nós mais importante do que o sol inteiro no corpo do mar. Falou mais: que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. Assim um passarinho nas mãos de uma criança é mais importante para ela do que a Cordilheira dos Andes. (...). Se fizerem algum exame mental em mim por tais julgamentos, vão encontrar que eu gosto mais de conversar sobre restos de comida com as moscas do que com homens doutos. (Barros, 2006)¹.

A partir de uma memória inventada, Manoel de Barros nos convida a pensar sobre as importâncias. Segundo o poeta é preciso que nos encantemos pelas coisas. Assim, mais importante que medir, ou ainda, que identificar o instrumento certo da medida é preciso estar encantado pelo processo. Entendemos que pesquisar é se encantar, é se entregar a uma temática e se permitir mergulhar no processo de construção de dados, de modo que os resultados não sejam entendidos como descobertas, mas como construção de um processo que se dá entre o pesquisador e a pesquisa realizada.

Segundo o dicionário online² pesquisar é um verbo transitivo que significa investigar com a finalidade de descobrir conhecimentos novos, ou ainda, recolher elementos para o estudo de algo. Se o objetivo é, portanto, descobrir conhecimentos novos, temos obrigação de após pesquisar, espalhar esses novos conhecimentos. Este é o objetivo deste livro, divulgar, espalhar, difundir conhecimentos pesquisados. O livro é resultado de uma série de pesquisas em psicologia. Não é um livro de método, mas um livro de relato de pesquisa e de experiência.

O livro está organizado em três partes. A primeira parte intitulada “Pesquisas Teóricas” consta de quinze capítulos que apresentam diferentes temáticas e diferentes caminhos de pesquisa. Desde pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo em bases de dados a pesquisas de profundidade em autores específicos como Rubinstein, Davýdov e Emília Ferreiro. Dificuldade de aprendizagem, evolução da língua escrita, formação de professores, imagem corporal, violência contra a mulher, jogo compulsivo, transtorno do pânico e transtorno do stress pós-traumático são algumas das temáticas aqui apresentadas.

A segunda parte intitulada “Pesquisas Empíricas” é composta de dez capítulos. Nesta parte, os autores apresentam diferentes instrumentos de pesquisa: Questionário semiestruturado com perguntas fechadas, aplicação de diferentes inventários ou escalas, entrevistas semiestruturadas, são algumas das metodologias de pesquisas expostas aqui.

A terceira parte intitulada “Relatos de experiência” inclui sete pequenos relatos que permitem ao leitor acompanhar o trabalho dos autores.

É preciso ser possuído por uma paixão para que se possa comunica-la.

1 Barros, M. (2006). Memórias inventadas: a segunda infância. São Paulo. Editora Planeta.

2 <https://www.dicio.com.br/pesquisar/>

Esperamos que você se encante pela leitura, assim como, cada pesquisador/autor aqui apresentado, evidencia ter se apaixonado, se encantado pelo ato de pesquisar.

Eliane Regina Pereira

SUMÁRIO

PESQUISAS EMPÍRICAS

CAPÍTULO 1	1
NÍVEL DE <i>STRESS</i> E AS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES PRESENTES NA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER	
Eliane de Anhaia Bressan Marilda Saccol	
DOI 10.22533/at.ed.6821905061	
CAPÍTULO 2	20
MULHERES AGRICULTORAS CONTEMPORÂNEAS: UMA QUESTÃO DE GÊNERO	
Andréia Piccinin Ana Patrícia Alves Vieira Parizotto	
DOI 10.22533/at.ed.6821905062	
CAPÍTULO 3	30
MULHERES MASTECTOMIZADAS: A VIDA QUE ANTECEDE O RECOMEÇO	
Ana Paula Domingues Picolotto Ana Patrícia A. V Parizotto	
DOI 10.22533/at.ed.6821905063	
CAPÍTULO 4	46
A PROFISSIONALIDADE DOCENTE SOB A ÓTICA PIAGETIANA: A IDENTIDADE DO PROFESSOR EM CONSTRUÇÃO	
Eliane Paganini da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6821905064	
CAPÍTULO 5	60
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DOCENTES: UM OLHAR CUIDADOSO PARA ALÉM DA PROFISSÃO	
Chancarlyne Vivian Lisandra Antunes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6821905065	
CAPÍTULO 6	77
HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	
Graciane Barboza da Silva Thais Cristina Gutstein	
DOI 10.22533/at.ed.6821905066	
CAPÍTULO 7	86
EMPREENDEDORISMO E OS ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA	
Maria Alice Mantovani Scheila Beatriz Sehnem	
DOI 10.22533/at.ed.6821905067	

CAPÍTULO 8 105

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE ACERCA DO TRABALHO DO PSICÓLOGO NO HOSPITAL

Tayane Gutierrez Piccoli Pereira
Luciana Xavier Senra

DOI 10.22533/at.ed.6821905068

CAPÍTULO 9 117

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: A RELAÇÃO ENTRE OS ESQUEMAS DESADAPTATIVOS INICIAIS E AS CRENÇAS IRRACIONAIS COM OS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS

Estefânea Élide da Silva Gusmão
Lia Wagner Plutarco
Mariana Gonçalves Farias
Glysa de Oliveira Meneses
Mariana Costa Biermann

DOI 10.22533/at.ed.6821905069

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

CAPÍTULO 10 128

O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO E O DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO DE PROBLEMAS ESCOLARES

Luis Henrique Zago
Allan Alberto e Silva Ferreira
Neiva Solange da. Silva

DOI 10.22533/at.ed.68219050610

CAPÍTULO 11 142

O ESCRITOR DAS COISAS DA VIDA: UM CASO DE SUBLIMAÇÃO NA PSICOSE

Vinícius Campelo Pontes Grangeiro Urbano
Georgia Janine Oliveira Rosado Alves
Anna Luzia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68219050611

CAPÍTULO 12 146

AGRESSÃO CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM OLHAR A PARTIR DA PSICOLOGIA SOCIAL

Sophia Lóren de Holanda Sousa
Lia Alves da Ponte
Matheus Gomes Lins Alves
Gisele Loiola Ponte Batista
Damião Soares de Almeida Segundo
Quésia Fernandes Cataldo

DOI 10.22533/at.ed.68219050612

CAPÍTULO 13 153

O SERIAL KILLER E SEU ATO HOMICIDA: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE O CRIME EM FREUD E LACAN

Beatriz Pizaia Vedovatti
Marco Antônio Rotta Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.68219050613

CAPÍTULO 14	163
TRANSDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO: UM RELATO DE IMERSÕES INVESTIGATIVAS	
Israel Kujawa	
Eliana Sardi Bortolon	
Taimara Foresti	
Carine Tabaczinski	
Gabriel Bacarol Kerber	
Andressa Rebequi	
DOI 10.22533/at.ed.68219050614	
CAPÍTULO 15	171
SEU TUDO BOM E A ECONOMIA DO DESEJO OBSESSIVO	
Georgia Janine Oliveira Rosado Alves	
Vinícius Campelo Pontes Grangeiro Urbano	
Anna Luzia de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.68219050615	
CAPÍTULO 16	179
QUEM SABE?: UMA EXPERIÊNCIA DE PRIMEIRA ESCUTA EM PSICANÁLISE	
Lívia Martins Pinto	
Anna Luzia Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.68219050616	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES SOBRE O EVENTO “DISCUTINDO CORPO SEXO E GÊNERO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Caio Roberto Viana Reis	
Carla Fabiane de Souza	
Jardson Mendes Carvalho	
Ana Kelma Cunha Gallas	
DOI 10.22533/at.ed.68219050617	
SOBRE A ORGANIZADORA	193

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DOCENTES: UM OLHAR CUIDADOSO PARA ALÉM DA PROFISSÃO

Chancarlyne Vivian

Psicóloga, especialista em avaliação psicológica e mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Maravilha – Santa Catarina.

Lisandra Antunes de Oliveira

Professora Mestre em Psicologia Social e da Personalidade, Coordenadora de curso de graduação e Pós-graduação da Universidade do Oeste de Santa Catarina. São Miguel do Oeste – Santa Catarina.

RESUMO: A avaliação psicológica (AP) aponta para a complexidade do ser humano e de seus fenômenos psicológicos. Com esse intuito, o estudo teve como objetivo analisar a importância da avaliação psicológica em professores na prática docente, uma vez que esses profissionais representam uma categoria que está exposta a muitos desafios e vulnerabilidades. Trata-se de um estudo de caso quali-quantitativo, realizado por meio de entrevista semiestruturada e aplicação da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). Após análise, os resultados foram organizados em quatro categorias: (1) As vulnerabilidades na atividade laboral; (2) Os desafios de ser professor; (3) O profissional camaleão: estratégias, habilidades e capacidades do docente; (4) As tonalidades da docência, que discorrem sobre

os principais aspectos percebidos no trabalho de professores de uma escola pública. Para isso, foram utilizados instrumentos da avaliação psicológica para identificar fragilidades e potencialidades de suas práticas, com o propósito de posteriormente traçar estratégias para melhorias e resolutividades de situações que estão presentes no contexto escolar. Entende-se que é fundamental a inserção da avaliação psicológica nesse cenário, a fim de proporcionar a construção de um espaço singular nas relações humanas, onde cada docente seja percebido na sua integralidade, oportunizando para os profissionais e sociedade uma educação com mais qualidade e maiores avanços.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicológica. Docente. Trabalho.

ABSTRACT: Psychological evaluation (AP) points to the complexity of the human being and its psychological phenomena. For that purpose, the study aimed to analyze the importance of psychological evaluation in teachers in teaching practice, these professionals represent a category that is exposed to many challenges and vulnerabilities. This is a qualitative and quantitative case study, conducted through semi-structured interviews and application of the Vulnerability Scale to Stress at Work (EVENT). After analysis, the results were

organized into four categories: (1) Vulnerabilities in work activity; (2) The challenges of being teacher; (3) The professional chameleon: teacher strategy, skills and abilities; (4) The tonalities of teaching, which discuss the main aspects perceived in the work of teachers of a public school. For this, they were used, instruments of psychological evaluation to identify weaknesses and potentialities of their practices, with the purpose of later designing strategies for improvements and resolving situations that are present in the school context. It is understood that the insertion of psychological assessment in this scenario is fundamental, in order to provide the construction of a unique space in human relations, where each teacher is perceived in its integrality, giving professionals and society an education with more quality and greater advances.

KEYWORDS: Psychological Evaluation. Teacher. Work.

1 | INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da profissão, até os dias atuais, o docente é considerado uma das figuras principais no desenvolvimento biopsicossocial das pessoas. Sinônimo de mentor, formador, orientador, preceptor, mestre e educador, o professor tem um papel fundamental na formação dos seres humanos (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2014).

Além de prestarem aporte teórico e prático no contexto educacional, os professores estão expostos a desafios que abarcam muito mais do que aspectos relacionados a prática docente, se relacionam também com situações particulares das instituições e pessoais, bem como dos alunos. As características singulares de cada profissional são percebidas como desafiadoras na escola, já que nesse cenário são trabalhadas, na maioria das vezes, práticas coletivas (MITRE et al., 2008).

A profissão é multifacetada, ora se aproximando de prazeres, ora se harmonizando com situações que desgastam e geram sofrimento. Os prazeres e ganhos pessoais percebidos nos professores são caracterizados como o combustível necessário para seguir na profissão, além disso, a educação é vista como um pilar completamente necessário, formador e capaz de desenvolver nos seres humanos habilidades e potencialidades para lidar com a realidade contemporânea (CORTEZ et al. 2017).

Por outro lado, o docente na sua atividade laboral, é acometido por inúmeros desconfortos, resultantes, geralmente, de dificuldades em estabelecer técnicas e práticas inovadoras que atualmente são exigidas pelo novo modelo e sistema escolar. Tais técnicas precisam ser capazes de despertar na comunidade escolar, especialmente nos alunos, a capacidade de se sentir motivados, e do mesmo modo, servir de subsídios para que a aprendizagem seja vista como necessária e estimuladora (CORTEZ et al. 2017).

A partir do desafio de se moldar as novas exigências, contexto e realidade escolar é que se investigou como esses profissionais estão sendo assistidos, bem como, de que forma a avaliação psicológica pode contribuir no cotidiano dos professores.

Acredita-se que quando o ser humano é compreendido na sua integralidade este se desenvolve positivamente e consegue atingir o êxito, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Ser compreendido em sua integralidade significa entender aspectos íntimos de cada pessoa que podem ser despertados através de um processo de escuta e de condições facilitadoras que permitem ao professor externalizar seus sentimentos em relação a profissão bem como a aspectos pessoais intimamente ligados a sua prática cotidiana (ROGERS, 2009).

Por meio da avaliação psicológica é possível compreender a multiplicidade e complexidade do funcionamento humano, além de facilitar e/ou despertar no avaliado os recursos internos disponíveis e as potencialidades que ele tem, comumente desconhecidas por ele, para lidar com as diversas situações da vida. Ademais, é um processo científico que consegue previamente levantar hipóteses, sendo que a partir destas, outras intervenções podem ser realizadas (CFP, 2013).

2 | O TRABALHO DOCENTE

A docência é exercida por seres humanos singulares que constantemente pensam e repensam, constroem e desconstroem a relação que o seu saber tem com a sua prática. Um saber que engloba toda a história de vida desses profissionais, professores, suas experiências familiares, escolares, sua afetividade, emoção, crenças e valores pessoais, além de suas representações mentais elaboradas por meio de seus processos cognitivos (TARDIF, 2012).

Dentre os desafios da docência, está a incumbência de atuar para promover o desenvolvimento humano, a conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento das ações de estudantes e comunidade escolar. Na escola, o professor é o grande intermediador desse trabalho, e ele tanto pode contribuir para a promoção de autonomia dos alunos como para a manutenção de comportamentos de controle sobre os mesmos (BERBEL, 2011).

Tal objetivo exige dos professores um esforço constante, fazendo com que contribuam incansavelmente com seus saberes, valores e experiências nessa complexa tarefa de melhorar a qualidade social da escolarização (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002). Para isso, ensinar exige respeito à autonomia e à dignidade de cada estudante, especialmente no âmbito de uma abordagem progressiva, que seja alicerce para uma educação que leve em consideração o indivíduo como um ser que constrói a própria história, inclusive a da sua formação (MITRE et al., 2008). O professor deve adotar a perspectiva do aluno, deve acolher seus pensamentos, sentimentos e ações, sempre que manifestados, e apoiar o seu desenvolvimento motivacional e capacidade para autorregular-se (BERBEL, 2011).

Diante de tais demandas, o contexto do trabalho docente se torna responsável

pelo surgimento de inúmeros sintomas físicos como dores corporais, problemas nas cordas vocais e dores nos membros superiores relativas ao esforço excessivo e sintomas psíquicos como exaustão emocional, estresse e insônia (CORTEZ et al. 2017).

Nesse cenário, professores precisam lidar com duplas jornadas, excesso de tarefas e demandas, desvalorização pessoal e profissional, dificuldades de relacionamento entre família e escola, desordem em sala de aula, bem como com a hostilidade entre alunos e problemas institucionais (CORTEZ et al. 2017). O trabalho docente está cercado por muitos fatores de estresse, dentre eles os conteúdos curriculares da formação dos profissionais dissociados da demanda (LIMA; BARRETO & LIMA, 2007), a ausência de capacitação para lidar com as inúmeras exigências do trabalho (FERREIRA; ASSMAR, 2008), a necessidade de manter a disciplina entre os alunos, a sobrecarga fora de sala de aula e as dificuldades nas relações interpessoais, são fatores que contribuem para o estresse ocupacional (LIPP, 2007).

Os professores formam uma categoria profissional especialmente exposta a rotina de trabalho de grande desgaste psicológico devido a fatores como carga horária excessiva, baixos salários, condições degradantes de trabalho e má organização do sistema educacional e das escolas. Além disso, a partir do contato direto e demorado com outros seres humanos, estão mais sujeitos a esgotamento mental (PEREIRA et al. 2014). Diversos estudos baseados em documentos gerados por órgãos oficiais de perícia médica, identificaram o predomínio, entre os professores, dos transtornos mentais e comportamentais como os principais motivos de afastamento do trabalho, seguidos pelos transtornos vocais e pelas doenças osteomusculares (APEOESP, 2012; CALDAS, 2012; GASPARINI et al. 2005).

O docente é um sujeito do conhecimento que a partir da sua subjetividade, orienta, estimula e auxilia os alunos em um processo de construção da aprendizagem. É alguém competente que detém saberes específicos ao seu trabalho e alia a teoria e a prática nesse espaço provendo a produção de saberes. As atividades laboriais desses profissionais, devem ser consideradas como um espaço prático específico de produção, transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de “saber-fazer” específicos ao ofício de professor (SEIXAS; CALABRÓ; SOUSA, 2017).

3 | OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Os processos avaliativos fazem parte de toda atividade humana e possibilitam tomar partido do mundo que nos cerca. Vista a partir de uma perspectiva de valorização, a avaliação, no contexto escolar contribui no processo de constituição do sujeito que ensina (BENVENUTTI, 2017). A autora refere que, no que tange a avaliação, olhar para o percurso formativo remete o professor sentir-se incompleto, conscientizando-

se de que sua prática é exigente e complexa, comprometendo-o a tomar decisões, obrigando-os assim, a olhar para dentro de si através de um exercício exigente e reflexivo.

Como parte dos processos avaliativos que o ser humano está exposto no decorrer da sua vida, a avaliação psicológica (AP) é uma das áreas mais antigas da psicologia e se caracteriza como um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área de conhecimento, requer metodologias específicas, trabalhando no âmbito das singularidades do ser humano. É entendida como um processo dinâmico e se constitui em fonte de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo, dentre eles, saúde educação, trabalho e outros setores em que ela se fizer necessária. Trata-se de um estudo que requer um planejamento prévio e cuidadoso, de acordo com a demanda e os fins para os quais a avaliação se destina (CFP, 2013).

O termo avaliação psicológica aponta para a complexidade do ser humano, enquanto o teste psicológico oferece uma visão parcial deste, um ângulo ou fragmento de sua realidade psíquica e contexto. A testagem psicológica é considerada apenas como uma etapa da avaliação já que esta se constitui através de diversas fontes, como entrevistas, observações, análises de documentos e utilização de testes psicológicos de diferentes tipos (CFP, 2010).

Ela é concebida como um ramo da psicologia que se caracteriza por expressar e/ou observar o processos psicológicos através do número, em vez de pura descrição verbal e nem por isso deixa de ter como ponto central de sua existência o fenômeno psicológico (PASQUALI, 2017).

Na Resolução nº007/2003, o Conselho Federal de Psicologia define a AP, como um processo técnico científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, o qual pode fazer uso de estratégias psicológicas assim como métodos, técnicas e instrumentos.

Por fim, entende-se que a avaliação psicológica é um processo amplo que envolve a integração de informações provenientes de diversas fontes, dentre elas, testes, entrevistas, observações e análise de documentos e apresenta alguns passos essenciais para que seja possível alcançar os resultados esperados. Esses passos iniciam a partir de um levantamento dos objetivos da avaliação e particularidades do indivíduo ou do grupo a ser avaliado e vão até os procedimentos que serão percorridos para atender o propósito da avaliação, que é percebida sempre como subjetiva (CFP, 2013).

4 | PROCESSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se trata de um estudo de caso, que para Yin (2015), é quando surge do desejo de entender fenômenos sociais e complexos. As abordagens utilizadas

serão quali-quantitativas que permitem levantar mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

O foco dos estudos qualitativos é aprofundamento dos fenômenos humanos. São as expressões e significados que as pessoas dão as suas experiências e vivências (MINAYO, 2017). Como instrumento qualitativo foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, e para a análise dos dados, foi aplicado a análise de temática de Bardin (2016), que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, um método empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo.

Os estudos de abordagem quantitativa são pautados em pressupostos positivistas, na objetivação e generalização dos resultados, no distanciamento entre sujeito e objeto e, da neutralidade do pesquisador como elementos que asseguram e legitimam a cientificidade de uma pesquisa (SOUZA; KERBAUY, 2017). Para mensuração quantitativa foi utilizada a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT), o instrumento se relaciona com medidas de estresse e avalia através dos fatores *Clima e Funcionamento Organizacional, Pressão e Trabalho e Infraestrutura e Rotina*, o quanto as circunstâncias do cotidiano de trabalho influenciam a conduta da pessoa (SISTO et.al 2012).

As abordagens qualitativas e quantitativas segmentadas podem ser insuficientes para compreender toda a realidade investigada. A primeira lida com interpretações das realidades sociais e a segunda recorre à estatística para a explicação dos dados. Em conjunto, permitem levantar mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (SOUZA; KERBAUY, 2017).

A partir disso, foram entrevistados um total de 10 professores que atuam em uma escola pública do oeste do estado de Santa Catarina, sendo 7 mulheres e 3 homens com idades entre 27 e 54 anos e com tempo de atuação profissional entre 7 e 30 anos.

5 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para resguardar o sigilo das identidades nomeou-se cada um dos participantes com nome das cores: Água Marinha, Pérola, Púrpura, Bronze, Dourado, Lilás, Rosa Amoroso, Turquesa, Verde Lima e Violeta, a fim de preservar e garantir o sigilo das identidades dos protagonistas do estudo.

Após a análise, os resultados foram apresentados nas categorias: (1) As vulnerabilidades na atividade laboral; (2) Os desafios de ser professor; (3) O profissional camaleão: estratégias, habilidades e capacidades do docente e (4) As tonalidades da docência, que discorrem sobre os aspectos, sentimentos, situações, percepções e práticas que estão presentes no cotidiano de trabalho.

5.1 As vulnerabilidades na atividade laboral

A partir da aplicação da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT), notou-se que 70% dos entrevistados evidenciaram em suas respostas aspectos do fator 2 que contemplam Pressão e Trabalho. Os itens que compõem esse fator são acúmulo de função, fazer o trabalho do outro, muita responsabilidade no trabalho diário, necessidade de ajudar colegas e fazer o serviço deles, novas obrigações, meu erro afeta o trabalho dos outros, prazos para realização de trabalhos, responsabilidade excessiva, ritmo acelerado de trabalho, tenho que atender a muitas pessoas de uma só vez, ter mais obrigações que os demais colegas (SISTO et.al, 2012). Os itens que tiveram maior destaque formam: o acúmulo de funções e de trabalho, muita responsabilidade no trabalho diário, ritmo acelerado de trabalho e responsabilidades excessivas. Concomitantemente ao excesso de responsabilidades e as demandas de trabalho, aparecem os desafios de permanecer na docência:

Bronze: O desafio é de permanecer dentro da área, com uma remuneração muitas vezes baixa, um governo que te trata como um funcionário que não tem valor, muitas vezes não só pela parte financeira, mas também na parte emocional, na parte de amparo.

A sensação de se sentir desvalorizado e desamparado emocionalmente, através da expressão de um dos profissionais, demonstra a importância de processos de avaliação psicológica dentro desse contexto. Mais do que processos de avaliação psicológica, um espaço onde os profissionais possam ser ouvidos, compreendidos. Bronze afirma, que durante os seus trinta anos de docência, se sentir desvalorizado é um dos aspectos que mais o abala e através da escala aplicada, constatou-se que 60% dos profissionais não se sentem valorizados. Mais do que estarem desassistidos, esses profissionais, muitas vezes, não são reconhecidos pela formação e atividade que desempenham. Para Pimenta e Anastasiou (2002), a formação docente é um processo permanente e envolve a valorização identitária e profissional dos professores.

Por meio do EVENT são apresentadas excessivas responsabilidades dos profissionais, o que os deixa mais vulneráveis a inúmeras sintomatologias. Na sociedade contemporânea, as novas exigências acrescentadas ao trabalho dos professores têm os exigido, responsabilidades que ultrapassam suas atribuições no plano individual, cabendo-lhes assim, apontar caminhos institucionais para enfrentar essas novas demandas (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Dourado: Eu acredito que eu tenho que saber o que está acontecendo com o aluno, qual é o universo dele, até para eu usar a mesma linguagem.

Bronze: Hoje, o que a gente mais está sentindo, é a mudança comportamental do aluno.

Verde lima: Um dos nossos maiores desafios hoje é entender os alunos, entender eles, saber lidar com cada um deles, porque cada um tem um jeito diferente, não existe um nível igual de aprendizagem. A gente sempre encontra alguns alunos

entre os demais de cada turma né, assim eu tive alguns que eles desafiavam muito né, eles fazem a gente quase chegar no limite, esgotam, porque a gente tenta de tudo e não consegue, não consegue fazer com que esse aluno avance.

Turquesa: Eu acho que saber identificar o momento que o aluno está vivendo. Saber um histórico dele, da vida dele. O que que eu devo fazer com os recursos que eu tenho pra que eu consiga na maior parte do tempo, que ele assim, ouça, ele interaja, descobrir assim, pontos fortes e pontos fracos nele, para trabalhar mais com aquilo. E eu não consigo isso com muita eficácia, eu tento.

Diante da ideia de que cada aluno é único e da diferença de interesses em relação ao ensino e a aprendizagem, por vários momentos, professores se veem refletindo sobre o que é aprender e o que é ensinar. Precisam se qualificar, na medida em que atuam no processo de mediação de conhecimentos aos seus alunos (SEIXAS; CALABRÓ; SOUSA, 2017).

Anastasiou e Alves (2015), afirmam que as aprendizagens não acontecem todas da mesma forma, dependem tanto do sujeito que aprende, quanto do objeto de apreensão e compete ao professor planejar e conduzir esse processo contínuo de ações que possibilitem os estudantes, inclusive os que têm dificuldades, a ir construindo e aprendendo o quadro teórico e prático pretendido.

Apesar de entenderem os alunos com suas características pessoais, os profissionais falam sobre a dificuldade de se reinventarem e planejarem suas aulas a medida que as necessidades surgem. Através da fala de Turquesa “*E eu não consigo isso com muita eficácia, eu tento*”, é possível perceber, tais dificuldades, bem como, o quanto esses profissionais precisam lidar com desafios, no seu fazer profissional. Para Rogers (2009), tornar-se quem se é, é sinônimo de transformar-se, inventar-se, diferir de si mesmo, reinventar-se. Significa que uma pessoa é um processo fluido, não uma entidade fixa e estática; um rio corrente de mudanças, não um bloco de material sólido.

Através da entrevista, que é um dos instrumentos utilizados para avaliação psicológica, foi constatado que, a paciência é uma das habilidades que os profissionais consideram essencial para o cotidiano de trabalho. Paciência, entendida como uma virtude do ser humano baseada no autocontrole emocional, quando um indivíduo suporta situações desagradáveis sem perder a calma e concentração. Estatisticamente, 70% dos entrevistados falam sobre a importância da paciência na atividade laboral.

Púrpura: *Aí, paciência, muita paciência. Às vezes, você tem a tua família, e outros aspectos na tua vida, não só a questão profissional. Então às vezes, você está legal em uma situação e nas outras não. *Aí você não está em um dia bom e de repente o aluno te desafia o tempo todo. Tem que ter muita paciência, tem que ter calma, tem que ter um jogo de cintura. Paciência eu acho primordial.**

Rosa amoroso: *É, eu acho que o maior desafio é ter paciência, é você ter que respeitar a individualidade de cada um, tanto dos alunos, quanto dos colegas.*

Pérola: *Acho que em primeiro lugar, ter muita paciência. Questão assim de ter paciência, de saber ouvir os alunos, porque eles também tem problemas.*

Dourado: *Exercícios de paciência. E, na verdade é mais paciência né, porque eles*

querem tudo pra daqui a pouco, até porque as tecnologias hoje né. Eles querem o resultado, rápido, rápido, rápido das coisas. E mudanças principalmente assim, você vê que é da tua área, na escala de valores né. O que nós tínhamos como valor há quinze anos atrás, hoje é muito questionável né. O Bauman lá, fala da modernidade líquida né, gente do céu, como tudo muda né. Tem coisas assim que assusta realmente. Você perde os teus paradigmas, tu fica balançando, será que é assim, ou assado, a gente mesmo fica, às vezes, em conflito né. Será que é certo seguir por aqui e ao mesmo tempo tu tem que ser parâmetro para eles, entende? Se você te sente desorientado, cara não tem, uma pessoa que está olhando pra ti, como o prof faz, vou fazer também, porque o professor é o meu espelho.

Para conseguir exercitar a paciência, se considera de suma importância que os profissionais desenvolvam a capacidade de resiliência humana, que segundo a *American Psychological Association - APA (2010)*, é o resultado de se adaptar com sucesso a experiências de vida difíceis ou desafiadoras, especialmente através da flexibilidade mental, emocional e comportamental e ajustamento as demandas internas e externas.

Atualmente nas instituições, ideias e nas relações estabelecidas entre as pessoas há uma transformação muito rápida e imprevisível, vivemos um momento histórico chamado por Bauman como “modernidade líquida”. Tudo é temporário, a modernidade, tal como os líquidos, caracteriza-se pela incapacidade de manter a forma. Com os processos acelerados do mundo, surgem as incertezas quanto a capacidade humana de se adequar aos novos padrões sociais, que se liquefazem e mudam constantemente. Nesse contexto, as relações se dão por meio de laços momentâneos e volúveis e se tornam superficiais e pouco seguras (BAUMAN, 2001).

No cenário pesquisado, foi possível detectar tal liquidez, principalmente na relação que o aluno tem com seu processo de desenvolvimento escolar. Os profissionais finalizam dizendo que a escola se tornou um lugar pouco agradável, dado todo arcabouço tecnológico disponível na contemporaneidade.

5.2 Os desafios de ser professor

O papel do professor é o de desafiar, estimular e ajudar os estudantes na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem que, em algum nível, atenda às necessidades que os alunos tenham, sendo que isso só é possível, se acontecer em um clima favorável. Daí, a importância da competência docente na escolha das ações a serem efetivadas (ANASTASIOU; ALVES, 2015).

Pérola: E parece assim, que os adolescentes vão desconstruindo, os valores. De ter ética, de ter ética no estudo, de ter ética profissional, de ter ética na vida. Então eu acho que assim, isso é um dos grandes desafios. E a gente percebe essa perda dos valores e dos princípios constantemente naquilo que os jovens falam, na postura deles, no dia-a-dia deles, parece que isso já não é mais importante para eles, para a vida, eles vão se perdendo.

Em meio aos desafios de ser professor, estão as ações para resgatar os prazeres e estímulos que podem ser despertados pelo ambiente escolar, uma vez que, os alunos vem perdendo seus princípios e valores diante dos aspectos que envolvem sua

identidade estudantil. As prioridades individuais que cada um tem, nem sempre estão ligadas ao cotidiano escolar, por isso, professores são constantemente obrigados a desenvolverem estratégias de intervenção para despertar no aluno a sensação de pertencimento ao contexto escolar.

Além das estratégias, os profissionais identificam muitos outros desafios em suas práticas. Tais desafios conseguiram ser verdadeiramente conhecidos através de cada entrevista realizada. As entrevistas, na avaliação psicológica permitem o entrevistador acessar ampla e profundamente o entrevistado, conhecer suas particularidades numa diversidade de contextos e situações (SANTOS, 2014). O entrevistador trata o entrevistado como um igual; ele o escuta, tenta entendê-lo empaticamente, e o aceita como é (BENJAMIN, 2013).

Outro desafio diz respeito a utilização inadequada das tecnologias:

Água Marinha: O que eu estou vendo é que os alunos estão utilizando a tecnologia, de uma forma inadequada. Não conseguem adequar a tecnologia com possibilidade de usar para a questão dos estudos, da pesquisa, sem falar que eles não conseguem se concentrar nas atividades que são propostas!

O professor tem o papel de mediar conhecimentos para os alunos objetivando a aprendizagem. Atualmente, um desafio é a utilização do conhecimento científico, das tecnologias educacionais e de estratégias didáticas que, muitas vezes, não estiveram presentes na formação dos docentes. Mesmo que as tecnologias, em muitos momentos são utilizadas de forma indevida pelos alunos, se percebe a importância destas estarem inseridas no contexto escolar, como uma ferramenta que desperte no aluno, a vontade de estar na escola. Para isso, considera a necessidade de qualificação do professor, para que esse não fique à margem das necessidades escolares sem identificar suas insuficiências (SEIXAS; CALABRÓ; SOUSA, 2017).

Outro fator mencionado, foi em relação a aspetos familiares. Afirmam que muitas famílias participam do desenvolvimento escolar dos alunos, porém existem casos, onde há a dificuldade de aproximar a família da escola.

Lilás: Trazer a família para a escola, também é um desafio, tem pais que são bastante resistentes. A gente não quer cobrar nada dos pais, tem momentos que a gente quer pedir a ajuda deles e um acompanhamento também. Se eles não conseguissem vir para a escola, que eles acompanhassem via online, que eles nos ligassem. Então se abriu muitas portas de contato também, e mesmo assim, as vezes não tem como chegar até nós, um resultado positivo. Eu acho também, que tem algumas famílias que desistiram. Que desistiram dos filhos.

A falta de acompanhamento familiar nos estudos está diretamente ligada ao desempenho escolar. Os alunos e alunas que não têm acompanhamento da família acabam tendo um desempenho prejudicado. Geralmente, a falta de aproximação com a escola acontece por questões relacionadas as atividades laborais dos familiares, uma vez que existem também situações relacionadas ao desinteresse por parte da família (FRANCESCHINI; RIBEIRO; GOMES, 2017).

Os desafios apresentados pelos docentes reiteram a importância dos professores

serem assistidos e/ou acompanhados constantemente por profissionais capacitados para que diante das adversidades e desafios estejam preparados para lidar com as novas demandas da atual comunidade escolar.

5.3 O profissional camaleão: estratégias, habilidades e capacidades do docente

Assim como a capacidade que o camaleão tem de mudar sua cor de pele em cerca de vinte segundos, Água Marinha, Pérola, Púrpura, Bronze, Dourado, Lilás, Rosa Amoroso, Turquesa, Verde Lima e Violeta, se veem constantemente, desenvolvendo capacidades, habilidades e estratégias para lidarem com as exigências que o cenário laboral os apresenta.

Dourado: Ser professor hoje é ser tipo camaleão, é ter a habilidade de estar sempre em metamorfose, se reinventando. Porque aparecem muitas situações novas né, que você não teve ainda. Toda carreira vai aparecer, não significa que tu tendo trinta anos de carreira, nunca vai aparecer uma situação nova. Que você vai resolvê-las de imediato pela experiência, não. Então muitas vezes, existem alguns desafios.

Após serem submetidos ao EVENT, 50% dos profissionais, apresentaram pontuação elevada no fator *Pressão e Trabalho*, com vulnerabilidade média-alta. Para os processos de avaliação psicológica, é indispensável investigar aspectos da entrevista com a finalidade de elaborar um minucioso arcabouço. Os escores obtidos apontam para a ativação de um olhar para a vulnerabilidade ao estresse.

Água marinha: Eu sempre faço o seguinte, eu separo, tem coisa de casa e coisa de trabalho né. Quando eu chego em casa eu procuro esquecer do trabalho, e quando eu estou no trabalho, eu procuro esquecer um pouco as coisas de casa. Porque se não a gente enlouquece. Porque é muita agitação, é muito estresse, no trabalho, e se a gente juntar com coisas de casa, aí fica complicado. Quando eu estou estressado do trabalho, o que que eu faço? Chego em casa, ligo o rádio, escuto uma música, alguma coisa, ou vou, deito um pouquinho, descanso, depois leio um livro, depois está tudo normal.

O instrumento quantitativo aplicado demonstrou que o estresse é um fenômeno multideterminado, associado a aspectos cognitivos, sociais e biológicos. Estudos demonstram a relação entre estresse e a saúde física e mental, considerando o estresse um fator de risco para o desencadeamento de problemas físicos e transtornos psicológicos (SISTO et.al, 2012).

Púrpura: Eu procuro sempre ajuda, olha eu fazia terapia. Mas olha, eu vou na acupuntura, eu tenho um problema de gastrite, eu sou muito estressada, então tem coisas que acontecem no dia-a-dia que eu não consigo não levar para casa. A gente precisa ter um equilíbrio. Porque às vezes tu tá no teu limite. Eu acho que para a questão do equilíbrio emocional no trabalho, todo mundo deveria ter um acompanhamento.

O estresse no trabalho está diretamente relacionado a respostas ameaçadoras, físicas e emocionais que ocorrem quando as demandas do cargo ou função não se encontram ajustadas às capacidades e aos recursos necessários do trabalhador para enfrentar tais demandas. Nesse contexto, pode ser considerado como resultado de

características individuais do trabalhador. Sob essa perspectiva, considera-se que alguns ambientes de trabalho tendem a ser estressantes para a maioria das pessoas que nele atuam, mas não para todos (SISTO et. al, 2012). O acompanhamento psicológico é mencionado como uma ferramenta fundamental e/ou como um recurso necessário que dê suporte as diversas questões que abarcam o funcionamento laboral.

Pérola: Eu na realidade já tive, dentro dessa vida profissional, eu estive bem mal, no sentido de bastante depressão, de ter sofrido por um período, depois de um acompanhamento médico. Mas assim, hoje, ou nos últimos anos, eu fui aprendendo, dentro da vida profissional, de que a gente precisa sair da escola e esquecer os problemas da escola. No início da carreira, eu trabalhava a noite toda na escola (em pensamento). Eu tentava resolver todos os problemas da escola durante a noite. Eu caminho bastante e além de caminhar eu cuido da minha horta, cuido da grama da casa, eu assisto, eu leio...

Turquesa: Muita água. Eu estudei muito o fisiológico. Psicológico eu li muito, que é o que ajuda a pessoa, busquei o científico. Atividade física diariamente, porque na época em que eu estive muito irritada, muito não gostava de nada, era porque eu não praticava atividade física. E a medicação é assim, quando eu não tomo, eu fico extremamente cansada, eu não sei se eu não relaxo o suficiente, se eu sou muito ligada. Mesmo sendo um medicamento antidepressivo, pra mim funciona para o estresse. Se eu me doutrinei, não sei. Tirar algo de bom, viver o hoje. E sempre focar, eu tenho um objetivo agora. Nossa, e o que que eu construí de bom, que foram muitas coisas. Isso me ajuda também. Eu consigo me olhar de fora pra dentro, então eu vejo a fulana de agora, que ela é a fulana, meu Deus do céu. (Risos). E eu me gosto muito.

No cotidiano de professores da educação básica, tem sido comum queixas das mais diversas formas clínicas de sintomas como depressão, que é constatada como a mais recorrente, estresse, entre outros. Além disso, queixam-se de certa paralisia profissional e também das síndromes de *Burnout* que são mal compensadas com o uso contínuo de psicofármacos (PEREIRA, 2017).

Lilás: É graças a Deus, eu consigo me manter bem. Eu converso muito. Espiritualmente claro, eu também tenho buscado ajuda né. Porque eu não tenho, vamos assim dizer, um acompanhamento psicológico. Mas espiritualmente eu sempre tento estar conectada. Além disso, eu consigo manter tudo isso com bordados, leituras, eu gosto de mexer nas minhas flores né, então. Eu tenho as minhas orquídeas então é um momento em que eu consigo descarregar.

A partir da verbalização dos docentes, notou-se que os profissionais buscam, através de vias singulares, a busca pelo constante equilíbrio.

5.4 As tonalidades da docência

A profissão docente, apesar de desafiadora, é o resultado também de uma gama de bons sentimentos relatados pelos profissionais, como os causadores de constantes buscas para novos fazeres. Na prática escolar, os professores são capazes de desenvolver, mesmo com as adversidades do ambiente e as normas institucionais, estratégias internas e externas para a melhoria na qualidade de vida, resgatando a função social de prazer nas relações de trabalho. Além disso, acrescentam que há a possibilidade de promover a saúde e ressignificar as relações humanas principalmente

com seus alunos (LEITE; NOGUEIRA, 2017).

Pérola: E o que me marcou de forma bem positiva, de uma forma bem legal, foi na formatura do ano passado. Nós tivemos um aluno que fez um depoimento, ah, me emocionou muito. Disse que a nova oportunidade que ele teve, fez toda a diferença na vida dele. A questão assim do agradecimento, por ter a oportunidade, por ter acreditado nele. E daí ele até falou na formatura que as pessoas eram para aproveitar as oportunidades, que quando a gente chamava os alunos para conversar, a gente sempre chamava com a intenção do bem para eles e não assim para querer xingar, ou para orientar alguma coisa que não era legal. Que eles eram para nos escutar e que como ele gostaria que todos os alunos pudessem nos escutar. Foi assim, uma situação bem bacana.

No momento da escuta, buscou-se compreender a multiplicidade de sentidos e os significados que a docência tem. Ao se referir a escuta, Rogers (2009) afirma que gostar de ouvir alguém, se refere evidentemente a uma escuta profunda. Ouvir as palavras, os pensamentos, a tonalidade dos sentimentos, o significado pessoal, até mesmo o significado que subjaz as intenções conscientes do interlocutor. Diz respeito a ouvir por trás de uma mensagem que superficialmente parece pouco importante, um grito humano profundo, desconhecido e enterrado muito abaixo da superfície da pessoa.

Violeta: Tem um saudosismo de lembrar. Ah, às vezes a gente diz, não se fazem mais alunos como antigamente (risos). Essa mudança é um desafio, mas eu acho que eu não faria outra coisa que não seja ser professora. Eu gosto, gosto do que eu faço. Eu me realizo no que eu faço. Quando eu vejo uma produção, exposta produzida pelo aluno onde ele consegue mostrar suas habilidades, eu me realizo. Eu vejo que quem está na nossa geração, ainda tem todo aquele brilho no olhar.

Se há prazer no trabalho este prazer só pode advir do ganho obtido no trabalho justamente no registro da construção da identidade e da realização de si mesmo. O desenvolvimento da identidade e a transformação do sofrimento em prazer estão diretamente relacionados ao olhar do outro e aos mecanismos de reconhecimento decorrentes deste olhar. O trabalho é ainda um mediador essencial da construção da identidade psicológica e pode desempenhar um papel de primeiro plano na realização de si (DEJOURS, 2011).

Dourado: Existem situações bem interessantes, muitos alunos que na escola você as vezes aposta pouco, são os que mais tarde te surpreendem na sociedade enquanto ser humano. Às vezes tem alunos que te dão trabalho na sala de aula, mas depois quando saem quando te encontram na rua dizem, oh professor, como que está? Então isso mudou bastante pra mim e marca a maneira de avaliar uns. Eu sei que esse tem dificuldade, mas eu sei que esse mais tarde vai né.

Corroborado ao processo de escuta e aos momentos vivenciados com os profissionais, foi possível identificar que mesmo com os desafios que constantemente se apresentam na profissão, os professores, percebem a docência como uma atividade profissional que resulta também em prazer, expressando que através das práticas pedagógicas, há o surgimento da realização pessoal e profissional e o reconhecimento pelo trabalho que realizam.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Originadas as necessidades, a partir do que foi apresentado, a avaliação psicológica é um processo que deve ser inserido no contexto docente. Em uma sociedade que valoriza muito o saber falar, é necessário que o aprendizado da escuta seja tão estimulado quanto, tendo em vista que a partir do exposto, há a indispensabilidade de que esses profissionais sejam ouvidos.

A avaliação psicológica, e a escuta qualificada nesse cenário vem com o intuito da construção do lugar de cada um nas relações humanas, percebendo cada profissional na sua singularidade e entendendo as origens e os porquês que os sentimentos e comportamentos apresentados acontecem.

Sintetizado no exposto de uma profissional que atua na prática docente há mais de duas décadas, alguns dos motivos pelos quais a avaliação psicológica deve estar presente no contexto docente, bem como quais são as resultantes, quando um profissional dessa área não consegue lidar e/ou se adaptar ao cenário escolar.

Turquesa: Nos primeiros dez anos, eu odiava trabalhar como professora, não sei se é era porque tudo o que eu havia passado. Acho que eu não ter me preparado psicologicamente, ter feito um tratamento na época que eu deveria. Se eu tivesse buscado ajuda, não sei até porque que eu não fiz. Tivesse buscado ajuda, teria dado certo. Aí o tempo passou e eu procurei gostar, porque daí eu me trabalhei, Então procurei me adaptar e hoje eu gosto muito. Não amo, gosto muito. Então assim, se nos dez primeiros anos eu odiava, depois eu acabei gostando, conforme as situações difíceis que vinham na minha vida de alguma forma me fortaleceu e me fez sempre estar otimista para a vida. Aproveitar cada momento. De repente eu fiquei mais sensível para o aluno. É positivo. Claro, tem o lado ruim da sensibilidade, porque é assim, inclusive eu tomo medicação em função do estresse. Isso eu não sei, eu trabalhei tantas coisas em mim e uma e nessa parte eu não consegui dar conta. Não é que eu precise dar conta de tudo, mas eu procurei ajuda com medicação também. A sensibilidade eu acho que devido a tudo o que eu passei como professora eu fiquei extremamente sensível e aí a qualquer coisinha o meu corpo entende como agressão. Eu acho que eu mudei hábitos, desde alimentação, até o fato de eu caminhar todos os dias, tudo pode ter contribuído para que eu gostasse mais do ambiente aqui, da escola e dos alunos. Alimentação, atividade física, esse entusiasmo pela vida né. Ficar sem a medicação, eu já experimentei, mas aí eu tenho dores de cabeça frequentes e atrapalha o meu desempenho. E eu penso, está bem claro pra mim, que no momento em que eu não estiver mais na escola, porque aqui você sofre muita pressão, quando eu tiver menos pressão eu acredito que eu não vou mais precisar dessa muleta (remédios). Eu vou ficar bem sem. Eu vou conseguir. E a vida, esta, que eu aprendi a viver só o hoje né, antes eu levava para casa, eu sofria, e agora não. Vou pra casa, tá, tem atividades amanhã, tem aquele aluno que me irritou muito, muito, muito. Mas daí eu dou uma nova chance para mim primeiro né. (Risos). Não é? (Risos).

A partir do enfoque da avaliação psicológica, como uma ferramenta que possibilite o despertar de si e para as situações vivenciadas, é que se sugere que esta se faça presente na vida dessa categoria profissional, visto que atualmente, essa classe representa um número expressivo de trabalhadores no país. Além do mais, é quando olhamos para a importância do papel que esses profissionais tem para a sociedade, que percebemos o quanto estes precisam estar preparados para lidar com a multiplicidade e transformações que estão sendo ocasionando na vida das pessoas

e da comunidade escolar.

Através de todo o processo de escuta e observação vivenciado e da avaliação psicológica, foi possível compreender cada um dos docentes em suas singularidades humanas. Além disso, foi permitido que as cores e tonalidades do contexto escolar surgisse espontaneamente da maneira como ela se apresenta verdadeiramente na escola estudada. Por fim, essa obra é dedicada carinhosamente, à todos os docentes que espontaneamente aceitaram o desafio e permitiram que adentrássemos os seus mundos internos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Lenoir Pessate. **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Editora Univille, 2015.

APEOESP - Cartilha Assédio Moral. 2012. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/publicacoes/assedio-moral/cartilha-assedio-moral-2012/>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA - APA. **Dicionário de Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BENJAMIN, Alfred. **A Entrevista de Ajuda**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

BENVENUTTI, Dilva Bertoldi. **Avaliação nos Processos de Aprendizagem**. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.32, n.1, p.25-40, 2011.

CALDAS, Andrea do Rocio. Trabalho docente e saúde: inquietações trazidas pela pesquisa nacional com professores (as) da educação básica. In: OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (org.). **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. 1ª ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. p. 429 - 445.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Avaliação Psicológica: Diretrizes na Regulamentação da Profissão**. Brasília, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha Avaliação Psicológica**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://satepsi.cfp.org.br/docs/cartilha.pdf>. Acesso em: 23 nov 2017.

_____. Resolução nº007/2003, de 14 de junho de 2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica. Brasília, 2003.

CORTEZ, Pedro Afonso; SOUZA; Marcus Vinicius Rodrigues; AMARAL, Laura Oliveira; SILVA, Luiz Carlos Avelino. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2017.

DEJOURS, Christophe. A carga psíquica do trabalho. In: DEJOURS, C; ABDOUCHELLI, E; JAYET, C.

Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2011, p.21-32.

FERREIRA, Maria Cristina; ASSMAR, Eveline Maria Leal. Fontes ambientais de estresse ocupacional e *Burnout*, tendências tradicionais e recentes e de investigação. In: Tamayo (Org), **Estresse e Cultura Organizacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

FRANCESCHINI, Vanessa Lima Caldeira; RIBEIRO, Paula Miranda; GOMES, Marília Miranda Fortes. Porta de Entrada ou Porta de Saída? Fracasso Escolar no Ensino Médio Segundo Estudantes e Coordenadores(as) de Escolas em Ribeirão das Neves, MG. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n.33, 2017.

GASPARINI S. M. et al. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

LEITE, Andrea Ferreira; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v.42, 2017.

LIMA, Paulo Gomes; BARRETO, Elvira Maria Gomes; LIMA, Rubens Rodrigues. Formação docente: uma reflexão necessária. **Revista de Educação Educereet Educare**, Cascavel v.2, n.4, p.91-101, 2007.

LIPP, Marilda Novaes. **O Stress do professor**. Campinas: Papyrus, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Cientificidade, Generalização e Divulgação de Estudos Qualitativos**. Ciência&Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p.16-17, 2017.

MITRE, Sandra Minardi. et al. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Formação Profissional em Saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, p.2133-2144, 2008.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

PEREIRA, Marcelo Ricardo. **De que hoje padecem os professores da Educação Básica? Educar em Revista**. Curitiba, n.64, p.71-87, 2017.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; ANDRADE, Rubian; LOPES, Adair da Silva. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. **Revista de Salud Pública**. Bogotá, v.16, n.2, p.221-231, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

ROGERS, Carl Ransom. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

SANTOS, Seille Garcia. A Entrevista em Avaliação Psicológica. **Revista Especialize Online**. Goiânia, v.01, n.08, 2014.

SEIXAS, Rita Helena Moreira; CALABRÓ, Luciana; SOUSA, Diogo Onofre. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, Porto Alegre, v.14, n.1, p.289-303, 2017.

SISTO, Fermino Fernandes; BAPTISTA, Makilim Nunes; NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Escala d Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho – EVENT**. São Paulo: Vetor Editora, 2012.

SOUZA, Kelcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem Quati-Qualitativa: Superação da Dicotomia Quantitativa-Qualitativa na Pesquisa em Educação. **Educação e Filosofia**. V.31, n.61, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-368-2

